

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ESCOLA NO NOVO PARADIGMA DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O SISTEMA PREVENTIVO

Lázaro Pereira Dourado¹

Lourivaldo Silva Santos²

Educação Ambiental

RESUMO

Diante da questão exploratória e destrutiva da natureza, a missão da escola vai além dos muros envolvendo-se na educação ambiental e preventiva, precisará analisar o seu papel de educadora frente ao conhecimento, observar sua integração social e sua tarefa formadora de consciência crítica frente aos resultados do sistema econômico capitalista exploratório. O objetivo do presente assunto visa analisar, alicerçado por uma revisão bibliográfica, a educação ambiental o papel da escola no novo paradigma da educação ambiental e sua preventividade, a escola que adere a um papel formador e ao mesmo tempo atual e integrada com os problemas sociais utilizando a ação reflexão que é a preventividade em suas práticas. O procedimento metodológico utiliza o procedimento de pesquisa qualitativa, com pretensão descritiva, por analisar a educação ambiental na escola frente a inclusão da nova abordagem ambiental, futura formadora de consciências e preventividade aos novos seus agentes sociais. Quanto aos meios, foram usadas e selecionadas literatura publicadas em artigos e livros que abordam os assuntos para confeccionar o tema proposto. Assim, cuidar da natureza é cuidar do futuro da preservação da vida, por isso a educação tem que preparar seus docentes, educar os discentes para que os mesmos adquiram uma consciência responsável diante da sua comunidade e quiçá do mundo com mais qualidade.

Palavras-chave: Educação ambiental escolar; agentes; preventividade.

INTRODUÇÃO

Objetiva-se com esse trabalho analisar, a escola e seu o papel frente ao novo paradigma da educação ambiental e sua preventividade, tendo em vista seu papel formador de agentes sociais por conta da exploração desenfreada da natureza causando muitas mudanças no meio ambiente com o advento do modelo econômico capitalista fortalecido pela Revolução Industrial, que mudou a sistemática do aumento da produção de bens de consumo ofertados no mercado aumentando o consumo (SEIFFERT, 2010) exigindo maior velocidade produtiva, com isso buscou agressividade na aquisição de matéria prima e como resultado surgiu exploração acentuada sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, levando a previsões catastróficas para as futuras gerações culminando com mais perdedores do que ganhadores (ZALASIEWICZ, *et al.*, 2010).

¹Mestrando em Ciências e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente, lazarodourado@hotmail.com

²Prof. Dr. Lourivaldo Silva Santos - Universidade Federal do Pará - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente/PPGMA - Email: lsslouri@gmail.com

Diante dessa realidade, vários países têm apresentado suas propostas de proteção à natureza, reagindo de maneira contrária a esse modelo exploratório que não se importa com o meio ambiente. Tratados e acordos estão sendo assinados para diminuir ou equalizar a destruição da natureza. O Brasil parceiro dos acordos, vem aderindo a esta causa e inseriu no art. 225 da Constituição Federal de 1988 a preocupação com o meio ambiente. Nesse contexto, buscou-se envolver setores importantes da sociedade e a escola por ser um ambiente de formação de futuros agentes sociais vem aos poucos se tornando parceira dessa ideia protetora. Sua entrada na questão pode ser notada no movimento social pela educação que teve seu papel importante no tema por fazer parte da Rio-92.

A Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA sedimentou o ambiente da educação como habilitada para formar seus discentes como agentes sociais e propositivos na preservação ambiental. A escola no novo paradigma ambiental tem buscado adequar-se a esse novo desafio capacitando seus docentes e reforçando seu compromisso para formar os alunos como futuros agentes sociais com intuito preventivo.

Assim, objetiva-se com esse trabalho reconhecer que a escola é um ambiente de formação integrada com a sociedade e parceira na formação dos agentes sociais preocupados com a preservação ambiental tendo como ferramenta a preventividade.

METODOLOGIA

A presente elaboração ancorou-se nos procedimentos metodológicos permeados por procedimentos da pesquisa de pesquisa qualitativa, conforme descreve VERGARA (2004), com pretensão descritiva, aborda o papel da escola e sua práxis reflexiva frente a realidade interventiva econômica da atualidade capitalista, mas com abordagens explicativas sobre o papel da escola formadora de consciências e por apresentar procedimento de análise pautada na preventividade. Quanto aos meios, foram usadas e selecionadas literatura publicadas em artigos e livros que abordam os assuntos para confeccionar o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preocupação com a natureza, o meio ambiente e a preservação bem como sua conservação para as futuras gerações têm ocupado agendas de países, grupos, cientistas e pessoas, pois a sua acelerada destruição dos recursos naturais e as grandes mudanças climáticas em todo o planeta tem se acentuado. O conceito de desenvolvimento sustentável e a preocupação ambiental tem um marco referencial na década de 1970, Estocolmo Suécia na Conferência das

Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (BARBIERI; SILVA, 2010). Então a forma de exploração utilizadas pelo ser humano tem chamado a atenção de várias áreas que se importam com o planeta por isso tomadas de decisões estão sendo feitas, como acordos entre os vários países na tentativa de estancar ou amenizar essa realidade destrutiva sem nenhum cuidado frente à natureza.

As experiências do passado vão norteando as do futuro (McCORMICH, 1992), resultados positivos e negativos fizeram parte dessa história e para a maioria há muita preocupação do que se tem feito com os recursos naturais do planeta e que jamais poderão ser recuperados, causando muita ameaça a própria vida de todos os seres vivos.

Na indicação do pensamento de Leff (2001) oportunizar o debate da emergência da crise ambiental e motivar um processo educacional para novas posturas como a formação de uma nova consciência e mudanças de condutas sociais, possibilitando a equalização dos efeitos negativos que o ser humano vem causando ao planeta.

Caberá sem dúvidas a escola através da educação sintonizar-se com a questão ambiental e capacitar os novos agentes sociais, “[...] a finalidade imediata da educação é a de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual nós, seres humanos, somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente” (RIBEIRO, 2001).

Portanto, a escola poderá ter um papel de manutenção de ideologias dominantes, como poderá ter um papel de habilitar consciências críticas perante o seu meio com intuito transformador mediando vida e sociedade (LUCKESI 1993). Para isso professores precisam superar os saberes do senso comum e objetivarem o saber filosófico (SAVIANI 2009).

Para tanto conhecer a Lei 9.795 de 1999 que conceituou a educação ambiental, incluir e preparar ainda mais o ambiente formativo escolar com seu corpo docente e equipe formativa na proposta da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Mostrar a todos que o meio ambiente precisa de cuidados especiais e que preservá-lo faz parte da manutenção da vida de todos os seres vivos.

O papel da educação é de fundamental importância, veja o que ocorreu no final dos anos oitenta do século XX, época em que o controle militar estava declinando oportunizando momento de muitos debates sobre a educação e seu enfoque centrado na perspectiva crítica e transformadora com modelagem teórico e prática da educação e um dos frutos surgidos através dos movimentos sociais pela educação teve presença significativa no Tratado de Educação Ambiental e sustentabilidade na Rio-92.

Depois surgiu a Lei 9.795/99 que foi regulamentada pelo Decreto 4.281/02 criou-se o PNEA que declinou tarefa e responsabilidade ao Ministério do Meio Ambiente e iniciou sua proposta de Educação Ambiental na Escola. E, esse apoio do PNEA ajudaram a mitigar óbices contra o lucro empresarial nesse bojo, estudos realizados puderam vislumbrar o ambiente nada acolhedor de frentes opostas de um lado a manutenção do capital e a nova abordagem da educação para a transformação social.

As escolhas de uma direção educacional possuem por base o desejo cultural e sua sistematização (SAVIANI, 2005) para que o processo e o papel da escola frente a educação ambiental sejam inseridos. A consciência passa a ser o despertar para o conhecimento e para a realidade em que o indivíduo está vivendo.

No Brasil o tema ambiental tem crescido a cada ano na sociedade. A LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei nº 9.394/96) tem se reforçado na formação dos professores. Mas será preciso que o tema ambiental faça parte da base formativa de quem está se preparando para a profissão de docente que irá lidar com os discentes colocados em suas salas de aula. Portanto, as fases iniciais da educação básica voltada para a educação ambiental precisam buscar certos cuidados, principalmente quanto a formação de professores.

Ter cuidado com o meio ambiente nas atuais condições é ter o cuidado em prevenir o que ainda pode ocorrer de pior ao planeta. A prevenção passa a ser uma importante ferramenta a ser utilizada na formação dos futuros agentes sociais e cuidadores do meio ambiente.

Aprentividade é um método pensado por um religioso chamado João Melchior Bosco nasceu e viveu na Itália entre os anos de 1815 a 1888. Conhecido como Dom Bosco, foi fundador da Pia Sociedade de São Francisco de Sales, conhecida como salesianos, seu trabalho foi essencialmente uma pedagogia de educação e confiança nos jovens (BOSCO, 2002).

A educação capacita a consciência do discente para ser melhor na sociedade e essa era a conduta difundida por Dom Bosco, segundo Braido (2004). Seu olhar para uma conduta de futuro levou em conta o protagonismo dos jovens e sua inserção transformadora na sociedade e isto é uma leitura sempre atualizada do método da preventividade (SCARAMUSSA, 2015, p.138).

Então resta uma leitura da história verificando a papel educativo e integrador da escola frente aos grandes desafios advindas do sistema econômico implantado com nuances de cunho simplesmente exploratório e lucrativo para as grandes empresas e do outro lado o descaso e a transformação poluidora do meio ambiente.

CONCLUSÕES

O tema preservação ambiental tem cada vez mais tomado espaço no cotidiano de todos, por conta da intervenção capitalista chegando ao esgotamento da natureza. Diante do que vem ocorrendo países tomaram providencias assinando vários tratados para proteger o meio ambiente e na mesma direção a educação foi inserida no tema para formar os agentes sociais que agirão como sujeitos conscientes de seu papel para cuidar da natureza e mantê-la para as futuras gerações e garantir a vida dos seres vivos.

Assim, cuidar da natureza é cuidar do futuro de todos e da preservação da vida, por isso a educação tem um papel muito importante nessa seara, preparar os futuros agentes sociais e conscientes para tanto terão que usar a preventividade em suas ações para que não haja lamentação e destruição do meio ambiente, mas pelo contrário os cuidados com a natureza trazam a manutenção da vida com mais qualidade.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Educação ambiental e gestão ambiental na formação do administrador: uma visão do quadro regulatório. In: MORETTI, S. L. A. (Ed.). Ensino e Pesquisa em Administração: propostas sobre a capacitação docente. São Paulo/Itu: Capes/Otoni, 2010.
- BOSCO, T. Dom Bosco, uma nova biografia. 6.ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 2002.
- LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- McCORMICH, J. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992. p. 64.
- RIBEIRO, M. L. S. Educação Escolar: que prática é essa? Campinas: Autores Associados, 2001.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SCARAMUSSA, T. A atualidade do sistema preventivo como pilar da educação salesiana. Coleção trilhas do saber. Brasília: editora Ebedê Brasil, 2015.
- SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2010.
- VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ZALASIEWICZ, J.; WILLIAMS, M.; STEFFEN, W.; CRUTZEN, P. The new world of the Anthropocene. In Environment Science & Technology, v. 44 (7), p. 2228. 2010.